

ATIVIDADES DE AVENTURA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO ENAREL

ADVENTURE ACTIVITIES: ANALYSIS OF THE ACADEMIC PRODUCTION FROM ENAREL

Alexander Klein Tahara

Gisele Maria Schwartz¹

Laboratório de Estudos do Lazer UNESP/RC

RESUMO: Este estudo, de natureza qualitativa, teve por objetivo investigar, no âmbito da produção acadêmico-científico, veiculada nos Anais do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), em suas versões de 1999, 2000 e 2001, quais enfoques são dados às questões referentes à vivência em atividades de aventura em integração com o meio ambiente. A análise da coleta dos dados deu-se de forma descritiva, por meio de indicadores relativos à temática em foco, indicando uma tendência em relação à preocupação com a educação ambiental, apresentando-se, este indicador, como o mais incidente em relação aos outros, nas abordagens dos anais desses congressos pesquisados. No aspecto referente às diferentes opções de atividades de aventura, a análise salientou o foco em diversas modalidades, evidenciando-se a amplitude da temática, porém, o mais evidenciado foi o tema dos esportes radicais. Como experiência acadêmica, as pesquisas enfocam uma tímida inserção destes conteúdos no âmbito educacional. A influência da mídia, assim como, a análise dos eventos culturais e jogos esportivos, foram os temas menos focalizados nos estudos. As reflexões apontam para a necessidade de promoção de novas pesquisas, com o propósito de catalisar a compreensão mais densa do universo em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de aventura, lazer, pesquisa

Introdução

A natureza é essencial para o homem e, essa mesma natureza, da qual tanto o homem depende para sobreviver, muitas vezes, tem sido negligenciada pelo próprio ser humano e legada a um plano secundário, por valorização de outros elementos, tais como a aquisição desenfreada de bens de consumo, o crescimento acelerado e sem planejamento adequado de áreas urbanas, entre tantos outros, que não são tão imprescindíveis, perto da abrangência dos níveis de qualidade que

¹ Departamento de Educação Física, I.B. - UNESP/Rio Claro - Av.24-A, nº 1515, Bela Vista, Rio Claro/SP, CEP: 13506-900.

a relação humana com a natureza pode representar.

Estes elementos representam, por um lado, aspectos positivos do desenvolvimento humano, porém, a maneira como esses mesmos elementos se desencadeiam, tem gerado inúmeras contradições a respeito de sua valorização enquanto fatores essenciais da existência.

Nos últimos 50 anos, tem-se presenciado uma revolução tecnológica sem precedentes, a qual, por um paradoxo de difícil compreensão, da mesma forma que auxilia o homem a diminuir seu tempo dedicado ao trabalho, também escraviza-o, distanciando cada vez mais esse homem contemporâneo do contato direto com ambientes naturais e áreas verdes, por ter sido este treinado apenas para o trabalho e não para ter atitude propensa à vivências significativas no âmbito do lazer.

Com o advento da industrialização, ocorreu uma supervalorização do progresso técnico-científico e este mesmo processo levou o homem a um distanciamento progressivo dos ambientes naturais.

Com a reorganização social do trabalho e o aprimoramento no âmbito dos direitos humanos, o ser humano ganhou mais tempo disponível, no entanto, por não ter sido educado para valorizar outros aspectos que não o trabalho, o homem não consegue encontrar alternativas para lutar pela qualidade de sua vivência no tempo excedente.

A própria relação de aproximação com o ambiente natural parece ser um fator de difícil assimilação pela base de suas atitudes, uma vez que a natureza tem sido vista apenas como cenário, ou pano de fundo, tirando, desta forma, o envolvimento e o comprometimento do homem no que se refere a essa aproximação.

Infelizmente, todas essas atitudes negligentes e inconseqüentes, têm acarretado uma crescente degradação ambiental e esgotamento dos recursos, interferindo diretamente na qualidade de vida da população mundial, que se tornou bastante susceptível, frente às atrocidades cometidas contra o meio ambiente.

BRUHNS (1997), evidencia a importância de se repensar esta relação humana com o meio ambiente, apontando o compromisso inadiável com as mudanças de atitudes e valores, que possam interferir positivamente nessa interação.

Entretanto, principalmente na última década, o ser humano vem, gradativamente e bastante sutilmente, sentindo a necessidade de buscar compor um quadro atitudinal que favoreça a minimização dos efeitos dessa relação meio truncada com o ambiente natural, buscando, inclusive, novas formas mais significativas de vivenciar o tempo livre. Uma dessas iniciativas vem sendo percebida, qual seja o crescente número de adeptos às atividades que resgatem sua essência junto à natureza, despertando o espírito de cooperação e solidariedade.

Tais atividades recebem denominações diversas, como esportes de aventura, ecoturismo, esportes radicais, *outdoor activities*, entre outras, mas, os princípios que seguem são semelhantes, sendo um deles, o contato direto com a natureza, como ideal a ser atingido, com possibilidade de formulação de um estilo ecológico e, de forma secundária, uma preocupação com as questões referentes à consciência

preservacionista, conforme evidenciam BRUHNS (1997); MARINHO (1999) e TERUYA (2000).

A oferta dessas atividades cresce a uma velocidade espantosa em todo o mundo, tendo, a cada dia, um número maior de adeptos. Esse crescimento se deve, em muito, por uma preocupação do homem com a saúde do corpo e seus benefícios, podendo estar ligado tanto à questão da saúde propriamente dita, quanto, também, com a parte estética, tão na moda circunstancial dos dias atuais.

Aliado a essa semente de conscientização da necessidade das práticas esportivas, surge uma vontade de fuga da rotina estressante e do caos urbano. Esse tipo de atividade estimula uma integração entre necessidade e prazer, oriunda das diversas possibilidades provenientes das vivências com atividades físicas no meio ambiente, mostrando-se, inclusive, como uma excelente maneira de despertar a tão sonhada consciência de se conservar as áreas naturais.

Diversos estudos, em diferentes áreas do conhecimento têm declinado atenção para os aspectos concernentes a essa relação homem-natureza. Na área de Ecologia, CARLOS (1991), entre outros, focaliza a temática dessa relação, abordando a necessidade de aprimoramento das condições de valorização ambiental.

Na área de Turismo, os estudos de LINDBERG e HAWKINS (2001) têm se pautado na compreensão dos impactos causados pela indústria turística em áreas naturais, voltando atenção para o conhecimento da população envolvida com tais atividades.

No campo da Arquitetura e Urbanismo, assim como em estudos de Administração, as pesquisas de ROLNIK (1998), entre tantos outros autores, centram atenção, especialmente, nos impactos dessas utilizações, ou, de como administrar novas construções que atendam aos diversos interesses envolvidos com a temática.

Já no contexto dos Estudos da área de Motricidade Humana, mais particularmente no âmbito dos estudos de Lazer, parece haver um interesse e privilégio para os enfoques referentes à compreensão de alguns aspectos da qualidade de vida e sobre atitudes e valores da relação homem-natureza, como evidenciado nos estudos de BRUHNS (1997), MARINHO (1999), SCHWARTZ, SILVA (1999), COSTA; TUBINO (1999) e TERUYA (2000).

No entanto, essa produção parece estar crescendo ainda timidamente, ao se tomar por base a gama de elementos que permeia essa relação. Alguns aspectos são mais retratados, em detrimento de outros, que podem fornecer importantes caminhos para a compreensão desse universo pesquisado, na tentativa de propor soluções para futuros aprofundamentos.

Nesse sentido é que este estudo se fundamenta, tomando por base a reflexão sobre a produção acadêmica veiculada nos últimos anos dos Encontros Nacionais de Recreação e Lazer, evidenciando os rumos e as perspectivas da temática em foco.

Desenvolvimento

Este estudo tem uma natureza qualitativa, por entender, assim como RICHARDSON (1989), que este tipo de método pode descrever, analisar, compreender e classificar qualquer tipo de processo vivenciado, procurando aprofundamento em relação ao entendimento de fenômenos.

A pesquisa teve como objetivo investigar, no âmbito da produção acadêmico-científica, veiculada no Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), quais enfoques são dados às questões referentes às vivências em atividades de aventura junto à natureza.

Para tanto, o estudo foi realizado em duas etapas, sendo a primeira referente a uma revisão bibliográfica em diversas fontes de dados, com o propósito de definir os termos sobre a relação homem-natureza. A segunda etapa correspondeu a uma pesquisa exploratória, por meio da qual, pode-se penetrar diretamente no universo pesquisado, favorecendo o conhecimento e o diagnóstico da situação.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória foi composta pela consulta aos Anais de 1999, 2000 e 2001, do ENAREL, o qual congregou diversos estudos relacionadas à temática em foco.

A organização dos dados de conteúdo dos estudos deu-se por meio de indicadores qualitativos, os quais versaram sobre: atividades de aventura como experiência acadêmica, eventos e jogos, influência da mídia, diferentes opções de atividades e educação ambiental. A restrição a estes cinco indicadores teve por justificativa a necessidade de condensação dos inúmeros enfoques dados à temática nos estudos focalizados, no sentido de facilitar a análise, a qual foi realizada de forma descritiva, uma vez que essa forma permite esclarecer mais facilmente o comportamento das variáveis intervenientes no estudo, conforme evidencia RICHARDSON (1989).

Complementando a análise descritiva, formada pelos indicadores qualitativos da pesquisa, os dados obtidos foram apresentados por frequência ou tabulação, no sentido de simplificar a compreensão dos mesmos e facilitar ao leitor a interpretação (GOODE, 1979). Nesse sentido, as tendências das pesquisas foram agrupadas conforme as mais constantes e que constituíam as da maioria dos estudos.

Resultados

Em relação aos Anais de 1999 do ENAREL, cujo tema central versava sobre a temática em foco, foram observados dezesseis estudos apresentados sob a forma de Temas Livres, dezessete sob a forma de Posters ou Painéis e seis sob a forma de conteúdos de palestras ou mesas redondas. Nos Anais de 2000, verificou-se quatro Temas Livres e apenas um Painel e, nos Anais de 2001 constatou-se a apresentação de cinco Temas Livres relacionados ao assunto questão.

Estas duas últimas versões deste evento não focalizaram especificamente a temática relativa às atividades de aventura na natureza, como foi o caso do ocorrido em 1999, no entanto, ambos apresentam uma seção ou parte específica intitulada: Lazer e meio ambiente, da qual extraiu-se a essência das pesquisas publicadas.

O total de quarenta e nove estudos referentes à temática em questão, foi distribuído nos cinco indicadores propostos para a análise, quais sejam: atividades de aventura como experiência acadêmica, eventos e jogos, influência da mídia, diferentes opções de atividades e educação ambiental.

A respeito dessas atividades como experiência acadêmica, procurou-se focalizar a inserção desse conteúdo no contexto dos diversos níveis de escolarização. Foram oito os trabalhos que versaram sobre esse assunto, nos três Anais pesquisados e, em sua maioria, salientavam o lazer enquanto uma das áreas mais promissoras e, essa nova concepção, atrelada ao desenvolvimento de cursos específicos sobre essa temática, vêm contribuindo com o processo de consolidação do lazer, enquanto campo acadêmico. Além disso, defendem que as atividades junto ao meio natural podem se constituir como um relevante campo acadêmico na esfera do lazer e turismo, tornando-se um promissor tema de estudo.

Segundo MARINHO, SCHWARTZ, LETÍZIO (2001), as atividades radicais vêm, embora timidamente, porém de forma cada vez mais recorrente, recebendo atenção de profissionais de diferentes áreas e sendo inseridas no contexto acadêmico, seja por meio de cursos de extensão à comunidade e aos alunos ou como disciplinas optativas, demonstrando o atual interesse no tema.

Os eventos culturais e jogos esportivos foram assunto em seis trabalhos desses encontros, os quais, enfocavam a importância de tais promoções, no que se refere ao incentivo à habilidade e determinação de todos em superar suas próprias limitações e aprimorar a qualidade da relação homem-natureza.

TERUYA (2000), evidencia, sobre esse aspecto, os novos rumos dessa relação, perspectivando a importância de eventos relacionados às atividades de aventura, como propiciadoras de um contato mais consciente e significativo com o ambiente natural.

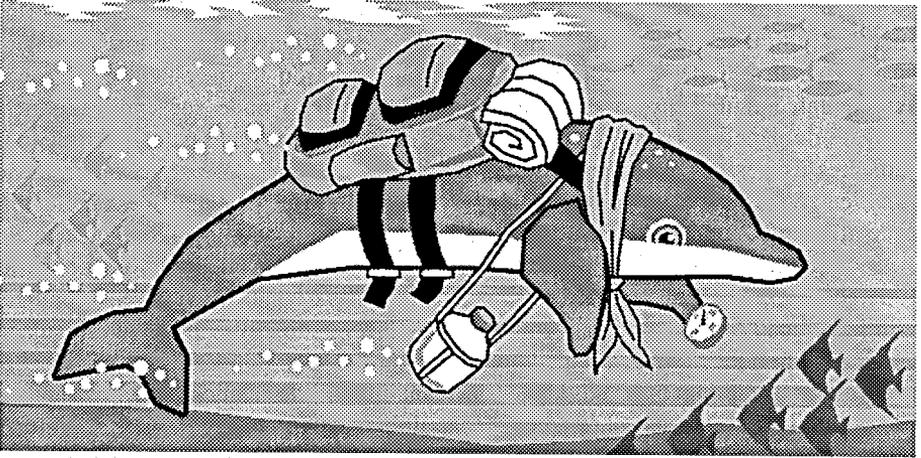
O indicador referente à influência da mídia constou de cinco trabalhos, os quais evidenciavam a influência desses meios de comunicação, de maneira decisiva, na formação de opinião pública. Além disso, alguns estudos evidenciaram que o espaço de divulgação oferecido pela mídia é de suma importância para o desenvolvimento de tais práticas realizadas em integração com a natureza.

A mídia tem na publicidade, conforme evidenciam MARINHO (1999) e TERUYA (2000), uma grande aliada para alcançar seus fins mercadológicos, onde, atualmente, são inúmeros os anúncios e reportagens a respeito dos esportes de aventura. Assim, crescem os elementos de persuasão e sedução referentes à aproximação com a natureza e novos adeptos são estimulados a aderirem a tais atividades.

Em relação ao quarto indicador, referente aos diversos tipos de atividades realizadas no meio natural, doze foram os estudos relacionados à essa temática, todos eles mostrando opções variadas de práticas, mas, com a mesma essência, perpetuando um convite à aventura durante os momentos de contemplação e lazer.

BRUHNS (1997), MARINHO (1999), bem como TERUYA (2000), explicitam

esse ponto no que se refere a esse ideal de aventura, apontando que o mesmo está presente, de forma recorrente, nas diversas opções de atividades de lazer na atualidade e, que essas últimas apresentam uma variedade cada vez mais crescente, tais como o trekking, vôo livre, escalada, rafting, entre várias outras.



A educação ambiental aparece como o quinto indicador proposto para análise nessa pesquisa, sendo o item mais representativo como foco de interesse em dezoito trabalhos realizados por estudiosos da área. O âmbito de interesse nessa questão da educação ambiental incide sobre a necessidade de se valorizar o meio natural, adquirindo consciência plena dos cuidados a serem tomados ao se interagir com as áreas naturais.

Tomando por base essa educação ambiental, há uma ênfase no poder educativo das atividades realizadas no ambiente natural, onde pode-se aprender a valorizar tanto a relação afetiva com a natureza quanto o respeito por sua biodiversidade (PEREIRA, MONTEIRO, 1995).

Sobre o aspecto das contribuições das atividades de aventura no sentido de mudanças atitudinais, colaborando na difusão dos aspectos conservacionistas, SCHWARTZ, SILVA (1999) apontam a premência do compromisso inadiável das áreas de Turismo, Ecologia, as quais tangenciam esta temática em seus contextos, para que estes objetivos sejam efetivamente concretizados.

Conclusão

É notória a expansão das atividades de aventura e a escolha por tais atividades em contato com a natureza pode ser traduzida pelo desejo de aproximação maior e mais intensa com o meio natural, movido por inúmeros ideais. Os esportes de aventura oferecem a possibilidade de vivenciar sentimentos de prazer, em função de suas características que promovem, inclusive, a ampliação do senso de limite da liberdade e da própria vida.

Devido à atual popularização dessas práticas, tem-se evidenciado, nos meios acadêmicos das áreas de conhecimento que tangenciam essa temática, um interesse crescente em refletir sobre os impactos desse fenômeno, nas mais diversas esferas de estudo.

Este estudo centralizou atenção na representação dessa temática, focalizada nas três últimas edições do ENAREL. Com base nos cinco indicadores propostos para a análise, pode-se perceber uma leve tendência do foco voltado à educação ambiental, em detrimento dos outros indicadores. Isto pode ser explicado pelo resgate do papel da consciência ecológica e dos estímulos dado pelos profissionais atuantes às pessoas praticantes destas atividades em questão, para a preservação ambiental, com o intuito primordial de fazer frente às principais questões ambientais que afligem a humanidade como um todo.

Um segundo foco de estudos centrou atenção nas discussões sobre as diferentes opções de esportes radicais, mostrando quais e como são as diversas práticas em integração com a natureza, bem como as relações subjetivas a elas interligadas.

Em relação a tais atividades como experiência acadêmica, pode-se perceber que, como disciplina, essas atividades de aventura são tidas como elementos capazes de possibilitar reflexões sobre a concepção de novas atitudes, despertando valores como cooperação e o espírito de solidariedade. Além disso, podem contribuir para a melhor formação do educador, conscientizando-o de sua participação efetiva na dinâmica social fomentando o compromisso crítico e criativo com a profissão que exerce.

No que se referiu aos estudos que apontam os eventos culturais e jogos esportivos na natureza, retratou-se a realização de festividades e jogos integrativos e, por meio dessas atividades, as pesquisas apontam para as possibilidades evidentes de resgate e aprimoramento de informações, na construção e registro da história de uma determinada cultura.

Por fim, a respeito da influência da mídia, o estudo salientou que os pesquisadores evidenciam o vigor da mesma, como potente elemento formador de opiniões. Esses esportes são, cada vez mais, amplamente difundidos pelos veículos de comunicação de massa e seus conteúdos relacionados, intimamente, à possibilidade de busca incessante pelo bem-estar, prazer, prestígio, entre outras associações comumente feitas.

Os estudos vêem a mídia como um fenômeno intrínseco a uma cultura de consumo, que cresce cada vez mais nas sociedades contemporâneas.

Com esta gama de enfoques que permeou o contexto dos estudos das diversas áreas, as quais tangenciam o conteúdo das experiências humanas em contato com o ambiente natural, pode-se perceber que as reflexões apontam para a necessidade de promoção de novas perspectivas no âmbito da educação, dos cursos de formação nas diferentes áreas do conhecimento e das pesquisas, com o propósito de catalisar novos olhares e dimensionar novos rumos, capazes de promover a compreensão mais densa do universo em questão.

Referências

- BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: Corpos buscando o verde e a aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.18, n.2, jan.,1997.
- CAILLOIS, R. *Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem*. Lisboa: Cotovia, 1980, 228p.
- CARLOS, A. F. A. O meio ambiente urbano e o discurso ecológico. In: Encontro Nacional de Estudos Sobre Meio Ambiente, 3., 1991, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL/NEMA, 1991. p.756-766.
- COSTA, V.L.M.; TUBINO, M.J.G. A aventura e o risco na prática de esportes vinculados à natureza. *Motus Corporis*, v. 6, n. 2, p. 96-112, nov., 1999.
- GOODE, W.J. *Métodos em Pesquisa Social*. 7. ed., São Paulo: Editora Nacional, 1979, 448p.
- LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. 3. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001, 292 p.
- MARINHO, A. Natureza, tecnologia e esportes: novos rumos. *Revista Conexões: Educação, Esporte, Lazer*. Campinas, v.1, n.2, p.60-69, 1999.
- MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M.; LETÍZIO, J. B. Atividades de Aventura no contexto acadêmico. *Motriz: Revista de Educação Física*, 2001. (Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, 2.; Simpósio Paulista de Educação Física, 7.)
- PEREIRA, J. M.; MONTEIRO, L.R. Atividades físicas de exploração da natureza: em defesa do seu valor educativo. *Revista Horizonte*, v.69, p.111-115, 1995.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989, 287p.
- ROLNIK, R. Lazer e qualidade de vida urbana. In: Congresso Mundial do Lazer, 5., 1998, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SESC, 1998. p.49-50.
- SCHWARTZ, G. M.; SILVA, R. L. Lazer, Turismo, Ecologia: contribuições para uma nova atitude. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 11., 1999, Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: Unioeste, 1999, p.418 - 422.
- TERUYA, R. M. *O lazer nas atividades em integração com a natureza*. Rio Claro: Instituto de Biociências/UNESP-RC, 2000. (Monografia, Curso de Licenciatura em Educação Física).

ABSTRACT: This qualitative study investigated the field of scientific-academic works, produced at Enarel 1999, 2000, 2001 meetings, which were the main focus given to the questions related to the experiences of adventure activities in integration with the environment. Data were descriptively analysed, through indicators in relation to the focused thematic, which has indicated a trend on the researchers concerning with the environmental education. This was an indicator that has been mostly repeated in the studies. Referring to the different options of adventure activities, data has evidenced many types of them pointed out by the researches, which represented the thematic amplitude. As academic discipline, these researches showed a timid insertion of these themes in the educational context. Midia influence, as well as cultural events and sports, were less focused in the studies. Some considerations has pointed out to the need of new researches with the purpose of gathering more dense comprehension about the focused area.

KEYWORDS: adventure activities, leisure, research